

AMBIENTES VIRTUAIS DE ENSINO E APRENDIZAGEM NOS CURSOS DA MODALIDADE PRESENCIAL: ANÁLISE DO CURSO MOODLE BÁSICO PARA ALUNOS

VIRTUAL TEACHING AND LEARNING ENVIRONMENTS IN CLASSROOM MODALITY COURSES:
BASIC MOODLE COURSE ANALYSIS FOR STUDENTS

Josimayre Novelli¹

Flávio Rodrigues de Oliveira²

Josiane Medeiros de Mello³

Annie Rose dos Santos⁴

RESUMO

Este texto trata-se de um relato de experiência desenvolvido a partir de dados gerados junto aos acadêmicos vinculados ao curso de extensão Moodle Básico para Alunos, cujo objetivo foi analisar o uso dos ambientes virtuais de ensino e aprendizagem (AVEA) nos cursos de graduação, modalidade presencial, na concepção dos alunos matriculados em uma universidade pública do Norte do Paraná. Buscou-se, a partir da análise, apresentar os recursos e as atividades mais utilizadas na Plataforma Moodle bem como compreender como o curso de extensão em pauta pode auxiliar os acadêmicos da modalidade a distância desta instituição no acompanhamento de disciplinas realizadas via Plataforma em questão. A experiência possibilitou conhecer as peculiaridades dos estudantes que iniciaram os estudos na universidade na modalidade presencial e traçar planos para o seu engajamento nos diferentes cursos de graduação ofertados e por eles cursados com o uso das tecnologias e plataformas digitais.

Palavras-chave: Ambientes virtuais de aprendizagem, Modalidades presencial e a distância, Educação a Distância.

ABSTRACT

This text is an experience report developed from data generated from students linked to the Moodle Basic extension course for students, whose objective was to analyze the use of virtual teaching and learning environments (AVEA) in undergraduate courses, face-to-face, in the conception of students enrolled in a public university in Northern Paraná. It sought to present, from the analysis, the resources and activities most used in the Moodle Platform as well as to understand how the extension course in question can help the students of the distance modality of this institution in the monitoring of disciplines performed via the Platform in question. The experience made it possible to know the peculiarities of the students who started their studies at the university in the face-to-face modality and to draw plans for their engagement in the different undergraduate courses offered and attended by them with the use of digital technologies and platforms.

Keywords: Virtual learning environments, Face-to-face and distance modalities, Distance Education.

1 Professora do Departamento de Letras Modernas da Universidade Estadual de Maringá. Doutora em Estudos da Linguagem e Formação de Professores. Diretora do Núcleo de Educação a Distância da UEM. Orcid: 0000-0001-5137-553X.

2 Professor Assistente no Departamento de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá. Orcid: 0000-0001-5745-2962.

3 Professora associada da Universidade Estadual de Maringá. Doutora e Mestre em Ciências Biológicas. Membro da equipe multidisciplinar do Nead-UEM.

4 Professora do Departamento de Língua Portuguesa da Universidade Estadual de Maringá. Docente do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissionalizante em Letras. Doutora em Estudos da Linguagem. Orcid: 0000-0002-0480-8918.

INTRODUÇÃO

A modalidade de Educação a Distância (EaD) tornou-se ainda mais presente nos processos educacionais com o advento da pandemia da Sars-CoV-2 (Covid-19). Foi a EaD, entre as possibilidades de se repensar a prática pedagógica, a modalidade de ensino mais recorrida para trazer algum fundamento para docentes e estudantes que foram acometidos pelo isolamento físico e o fechamento das instituições de ensino em todo o mundo. Diante de tal impasse, tais agentes, docentes e discentes, fizeram amplo uso das plataformas digitais com o objetivo de minimizar os impactos do lockdown nos processos educacionais. De acordo com Novelli (*et.al.*, 2021, p. 3):

A pandemia da Covid-19 tem impactado a sociedade contemporânea de uma forma nunca vista. Relações que anteriormente se estabeleciam de modo físico e presencial adaptaram-se ao on-line. Com a privação dos espaços públicos – outrora transitados – por meio de medidas de distanciamento social e isolamento físico, viu-se nas relações cibernéticas uma possibilidade de reestruturação das relações sociais. Assim como na saúde, economia e outros setores, a educação também se encontrou diante de novos paradigmas para a sua prática.

Nesse sentido, os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), também conhecidos como *Learning Management System* (LMS), cuja finalidade é possuir um sistema de gerenciamento de cursos ofertados na modalidade a distância e tendo como suporte um domínio, website vinculado à internet, foi a principal ferramenta utilizada para que fosse possível a continuidade do ensino em todos os níveis de escolaridade.

Sobre os AVAs, Machado Junior (2007, p. 14) afirma que:

Os AVAs são sistemas informatizados desenvolvidos para a administração de cursos pela Internet, reunindo em si diferentes ferramentas para comunicação, interação e avaliação. Estes podem ser projetados pelas próprias instituições de educação ou adquiridos sob encomenda, como uma solução personalizada. Também podem ser adquiridos e adaptados sistemas já prontos, sendo que existe a alternativa de utilização dos sistemas não-comerciais com código-fonte aberto.

Muitos são os ambientes virtuais de ensino e aprendizagem conhecidos por prestarem o serviço de alocação do curso em suas plataformas; entre estes, os mais utilizados são o *Blackboard*, o *Canvas* e o *Moodle*. E por possuir uma programação *open source*, o Moodle (*Modular Object Oriented Distance Learning*) é o que ganha mais destaque em instituições públicas, como é o caso da instituição de ensino superior (IES) em questão.

Nesse contexto que se desenhou em cenário mundial, regional e local, a equipe multidisciplinar do Núcleo de Educação a Distância da IES em pauta, a Universidade Estadual de Maringá, elaborou o curso de extensão intitulado Moodle básico para alunos. Por se acreditar que o processo de ensino e aprendizagem não seria completo apenas com a oferta de uma nova plataforma, também foi pensado em um curso que pudesse suprir uma demanda imediata de instrumentalização para o seu uso. Naquele momento, se fez premente reduzir o impacto das mudanças abruptas no sistema regular de ensino, propiciando uma educação mais crítica e consciente para o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) (OLIVEIRA, F. *et. al.*, 2020; MOREIRA, J; DIAS-TRINDADE, S. 2020). A seguir, relatam-se as principais atividades desse curso, bem como os principais

resultados obtidos.

DESENVOLVIMENTO

A Universidade Estadual de Maringá, situada no norte do Estado do Paraná, por meio de seu Núcleo de Educação a Distância (Nead/UEM), idealizou e ofertou, no primeiro semestre do ano de 2020, o curso de extensão Moodle básico para alunos. O público-alvo foram os alunos regularmente matriculados nos cursos de graduação da IES na modalidade de ensino presencial. O referido curso teve como finalidade apresentar os recursos e as atividades mais utilizadas na Plataforma Moodle e auxiliar os acadêmicos da modalidade presencial no acompanhamento de disciplinas realizadas por essa plataforma. Para tanto, foram disponibilizadas videoaulas e material de apoio relacionado aos conteúdos abordados no curso.

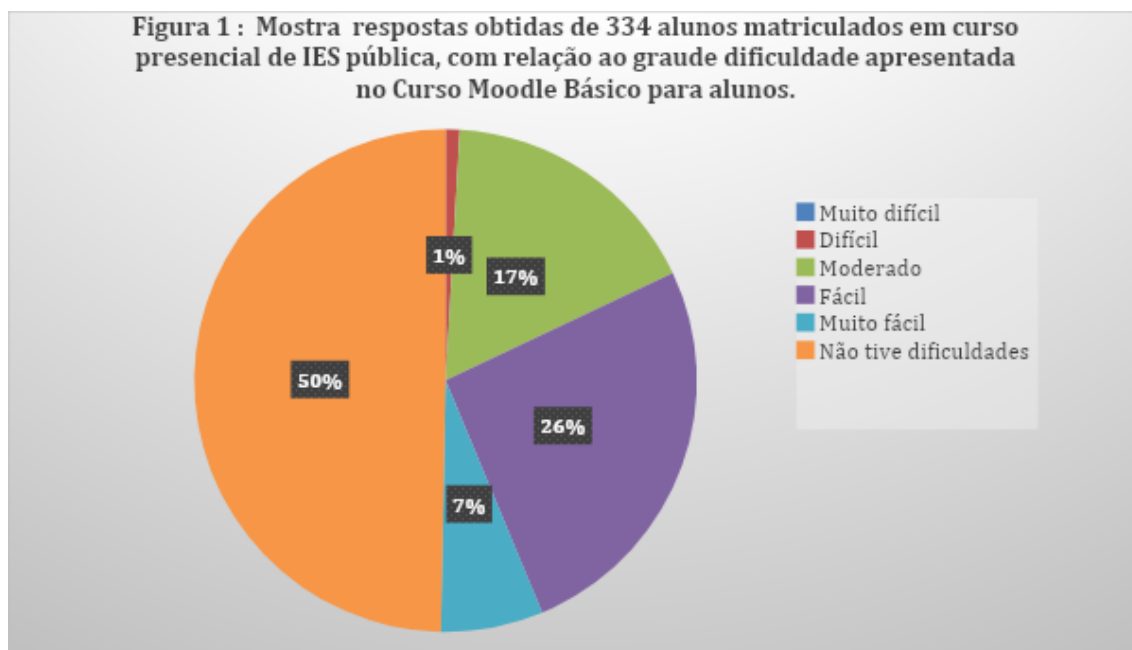
O curso com 30 h/a, em sua totalidade, foi dividido em três módulos, a saber: Módulo I, Introdutório ao Curso Moodle Básico (cronograma, definições sobre o Moodle); Módulo II, Primeiros Passos no Ambiente Moodle (tipos de Moodle na IES, Conhecendo o Moodle: navegação e perfil); Módulo III, Ambiente da Disciplina no Moodle (Mensagens: em fóruns e privadas; Envio de tarefas (on-line e arquivo anexo), revisão de conteúdo e nota após correção, Respondendo um questionário e revisão de conteúdo, nota após correção, notas, destaques em atividades já realizadas (visualizadas) e relatórios.

Foram aplicadas ao final do curso sete questões, sendo três questões com duas alternativas cada; duas questões com cinco alternativas; uma questão com seis alternativas de respostas; uma questão com resposta dissertativa. A porcentagem dos dados obtidos foi calculada utilizando a planilha de dados do Excel. O curso teve 1004 inscritos.

Ao final do curso, 334 discentes responderam a um questionário, que gerou os resultados ora descritos. Os respondentes foram: 323 (94%) acadêmicos matriculados em cursos de graduação presencial na IES e 11 (3%) dos cursos da modalidade a distância.

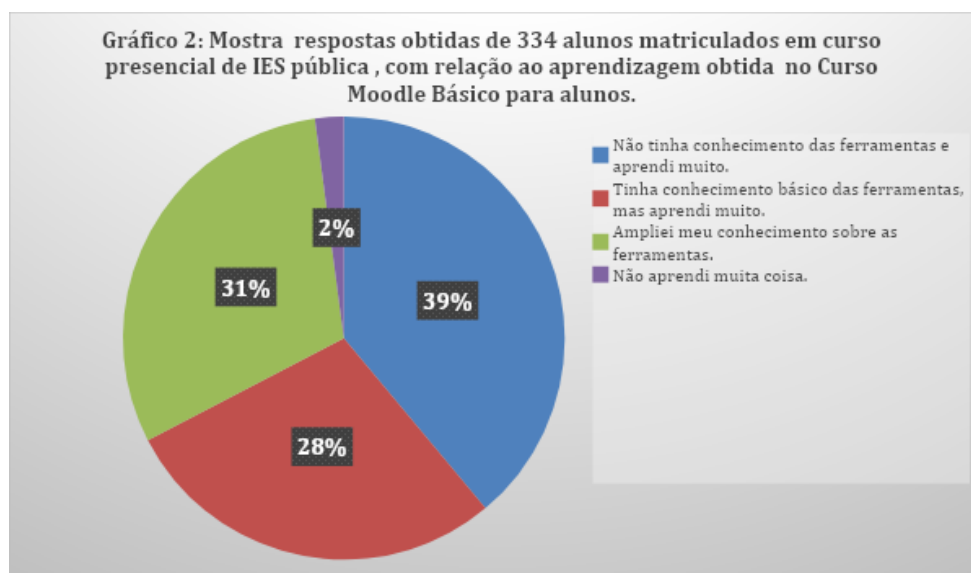
Esses respondentes, ao serem questionados sobre o uso da Plataforma Moodle antes da realização do curso em análise, 168 (50%) responderam que já a haviam utilizado e 166 (49%) que nunca a utilizaram. Quanto a ter recebido capacitação para seu, 320 (95%) afirmaram não ter recebido treinamento anterior a esse curso.

Em relação ao grau de dificuldade demonstrado pelos discentes no curso Moodle Básico para alunos, nenhum acadêmico afirmou ser o curso muito difícil; três (1%) o consideraram difícil; 57 (17%) moderado; 86 (26%) fácil; 22 (6%) muito fácil; e 166 (50%) não apresentaram dificuldades. Essas respostas estão contempladas em forma de gráfico (Figura 1).



Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

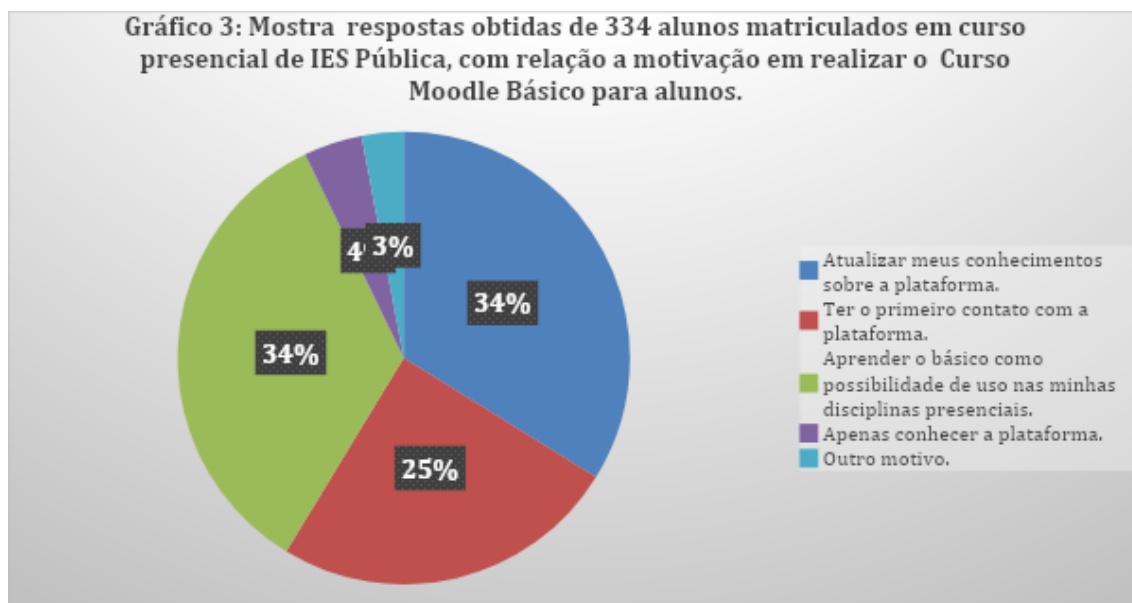
No que se refere ao nível de aprendizado no curso Moodle Básico para alunos, observaram-se os seguintes resultados: 130 alunos (39%) revelaram não ter conhecimento das ferramentas e que aprenderam muito; 95 (28%) tinham conhecimento anterior e aprenderam muito; 102 (31%) responderam que ampliaram seus conhecimentos; e sete (2%) relataram não terem aprendido muito, conforme se ilustra na Figura 2.



Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

Os resultados quanto à motivação dos discentes em realizar o curso Moodle Básico foram: 113 (34%) responderam que foi para atualizar os conhecimentos relativos à Plataforma; 83 (25%) para terem o primeiro contato com o Moodle; 114 (34%) para aprenderem o básico como possibilidade de uso nas disciplinas presenciais; 14 (4%) apenas para obterem conhecimento; e 10 (3%) informaram outro motivo, como se aponta na Figura 3.

Gráfico 3: Mostra respostas obtidas de 334 alunos matriculados em curso presencial de IES Pública, com relação a motivação em realizar o Curso Moodle Básico para alunos.



Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

No que tange à resposta dissertativa, acadêmicos sobre a avaliação do curso, seguem sínteses das respostas:

“Módulos práticos e de fácil entendimento; curso muito didático e ilustrativo; o curso é muito bom e tem uma explicação bem abrangente da plataforma; módulos claros e bem apresentados”.

“Excelentes módulos, bastante didáticos, ilustrativos e esclarecedores; Foi um curso rico em informações; módulos bem estruturados”.

“Muito interessante e explicativo a maneira que foi apresentado os módulos; os ministrantes foram excelentes”.

“Os conteúdos apresentados foram de fácil compreensão” .

“Os módulos foram bastante organizados, úteis e apresentados de forma a serem facilmente compreendidos, tanto na forma de vídeo, como na forma de texto. Videoaulas ótimas, bem instrutivas, curtas e objetivas” .

“Gostei muito do curso, por mais que já conhecesse a plataforma pude aprender mais sobre as ferramentas”.

“Muito bons módulos e explicativos, o professor explica com calma o passo a passo, deu pra entender tudo. Explicações fáceis, professores capacitados e didáticas excelentes. Bem divididos e uma explicação geral muito boa, com aulas curtas indo direto ao ponto, sem cansar o aluno” .

“Os módulos foram ótimos e as aulas incríveis. Aprendi muito” .

“Aprendi muito com todos os módulos, temos a opção de poder voltar e assistir de novo caso necessário” .

“As informações foram muito bem trabalhadas em cada módulo e dúvidas foram sanadas rapidamente , dando espaço assim para um aprendizado maior”.

Destaca-se que foram respondentes 323 (94%) alunos matriculados em cursos de graduação presencial na IES e 11 (3%) alunos dos cursos da modalidade a distância.

Os resultados mostraram que, embora metade dos acadêmicos já utilizassem a Plataforma Moodle, somente uma minoria (4%) tinha recebido formação para seu uso. Esse fato demonstra a necessidade de cursos dessa natureza com o fito de capacitar os alunos para uma modalidade muito recorrente em cursos presenciais de graduação e de pós-graduação, e que na pós-pandemia poderá se tornar um meio de disponibilidade de aulas por muitos cursos, sejam de graduação, pós-graduação e capacitação profissional (DELGADO, 2009; MARQUES; CAETANO, 2014; MINHÓS, 2015).

Pontua-se que a quantidade de acadêmicos que avaliaram o curso referido quanto ao nível de dificuldade de fácil a não ter dificuldades foi a maioria, representada por 82% dos respondentes. Pode-se inferir que tal afirmação se relaciona à forma como o conteúdo foi apresentado no curso: de maneira clara, coesa, objetiva e didática, com o auxílio de vídeos tutoriais que auxiliaram na compreensão do conteúdo abordado. Os relatos livres dos discentes vem de encontro a essa inferência, uma vez que quase a totalidade dos participantes (98%) afirmaram ter aprendido com o curso.

E sinaliza-se que embora a Plataforma Moodle seja utilizada há bastante tempo, somente 34% dos acadêmicos revelaram que a maior motivação para realizar o curso foi ter o primeiro contato com o ambiente virtual de aprendizagem. E ainda 34% relataram querer aprender como possibilidade de ferramenta a ser utilizada nas disciplinas presenciais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a aplicação do questionário aos acadêmicos participantes do curso de extensão Moodle básico para alunos, na IES pública do Norte do Paraná, a equipe multidisciplinar do Nead pôde observar o quanto foi rica a experiência dos cursistas junto à plataforma ofertada, bem como no curso em questão. Muitos estudantes revelaram não ter familiaridade com a Plataforma Moodle antes do curso, e assinalaram que a utilizariam com mais consciência e recorrência em suas atividades acadêmicas presenciais a partir de então.

Para os membros da equipe multidisciplinar do Nead da IES em questão, foi válido perceber que os acadêmicos cursistas mostraram estar abertos à inserção das TDICs em sua prática estudantil, porque reconheceram nos ambientes virtuais de aprendizagem dos fóruns a necessidade e a relevância da operacionalização e do letramento digital para o uso dessas ferramentas.

REFERÊNCIAS

DELGADO, Laura. M. M. **Uso da plataforma Moodle como apoio ao ensino presencial: um estudo de caso.** Unpublished master thesis, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil, 2009.

MACHADO JUNIOR, Felipe S. **Interatividade e interface em um ambiente virtual de aprendizagem.** Passo Fundo: IMED, 2008.

MOREIRA; João. A.; DIAS-TRINDADE, Sara. **Competências de Aprendizagem e tecnologias digitais.** Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/321753505>. Acesso em: 01 de nov. de 2021.

NOVELLI, Josimayre.; OLIVEIRA, Flávio. R.; MELLO, Josiane. M.; & SANTOS, Annie. R. Os impactos da pandemia da Covid-19 nos estágios em licenciatura: avanços e desafios para os cursos de formação de professores. **EmRede - Revista De Educação a Distância**, v. 8, n.1, 2021. <https://doi.org/10.53628/emrede.v8.1.739>

MARQUES, Isabela Q.; CAETANO, Fabiana S. de C. A utilização do Moodle em cursos presenciais em uma instituição de ensino superior. **Revista EaD em foco**, v. 4, n. 2, p. 107-123, 2014.

MINHÓS, Sandra. A. A. P. **A utilização da plataforma Moodle nas salas de alas**: contributos para a aprendizagem colaborativa nos cursos de ensino profissional. 2015. Tese de Doutorado. Disponível em: <<https://repositorio.ucp.pt/handle/10400.14/17315>>. Acesso em: 01 de nov. de 2021.

OLIVEIRA, Flávio. R.; OLIVEIRA, Dayane. H. I.; FERNANDES, Adriano. H. Metodologias ativas: repensando a prática docente no contexto educacional do século XXI. **Revista Aproximação**. v. 2. n. 3. 2020. Disponível em: <<https://revistas.unicentro.br/index.php/aproximacao/article/view/6360/4326>>. Acesso em: 01 de nov. de 2021.

Recebido em **13-02-2022**

Aceito em **01-04-2022**